



Compartilhando saberes

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas aposta na participação para difundir o conhecimento científico

Ana Carolina Landi

A inclusão social é um dos fatores fundamentais para o exercício da cidadania e autonomia de todos os cidadãos. A saúde e a educação são direitos humanos fundamentais. Ações de difusão e popularização do conhecimento científico, tecnológico e cultural são fatores determinantes para a promoção da saúde. Embasado nesses conceitos, o Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS), do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), vem desenvolvendo atividades no âmbito da promoção da saúde, de cunho educativo e que incluem a difusão e popularização da ciência e tecnologia, com o projeto *Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em difusão e popularização do conhecimento científico e tecnológico*.

Desdobramento da pesquisa *Determinantes Sociais da Saúde no âmbito da epidemiologia social: des-*

dobramentos de promoção da saúde no acesso ao conhecimento científico. O projeto *Plataforma...* tem o intuito de estimular o envolvimento e a participação da comunidade atendida pelo INI (pacientes, seus familiares/amigos e trabalhadores), e também de professores e alunos de uma escola da rede pública de ensino, localizada próxima ao *campus* da Fiocruz, em Manguinhos. Ações como oficinas, palestras, visitas a exposições científicas, centros de ciências, museus, são realizadas em parceria com a Associação Lutando Para Viver Amigos do INI - uma associação conduzida por pacientes voluntários. Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina de Petrópolis, Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Museu Histórico Nacional (MHN), Espaço Cultural da Marinha e Jardim Botânico foram algumas das visitas realizadas pelo projeto.

No mesmo ano, novos temas foram contemplados no projeto, como seguran-

ça do trabalho, por meio de palestra ministrada por bombeiros da Brigada de Incêndios da Fiocruz, e a produção de uma oficina sobre literatura brasileira (literatura de cordel na ciência e na saúde) - uma forma de valorizar a cultura do país. Mais recentemente foram solicitadas palestras sobre temas que abordassem questões específicas de saúde, como afecções de ouvido, nariz e garganta e prevenção da transmissão vertical do HIV.

Para os coordenadores do projeto, Claudia Teresa Vieira de Souza e Odílio Lino, essas ações, previstas e compartilhadas com os participantes, vêm contribuindo para atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e condição de vida a nível individual e coletivo. "A educação em saúde é uma das ferramentas da promoção da saúde que está associada a um conjunto de valores, incluindo a responsabilidade social e cidadania. Os indivíduos e as comunidades devem conhecer os fatores determinantes da saúde atuando de forma



Os coordenadores do projeto, no prédio histórico do INI (Foto: Peter Illiciev/CCS)



a reduzir as iniquidades nesse campo atuando inclusive como multiplicadores dessa construção compartilhada do conhecimento”, afirmam.

“A inclusão social possibilita que cada cidadão tenha a oportunidade de acesso aos conhecimentos científico e tecnológico existentes, capacitando-os para uma cidadania ativa e participativa na sociedade”, complementam os coordenadores. “Quando falamos em educação não formal, trabalhamos com ações educativas em saúde e ambiente, considerando os diferentes modos de vivenciar a prática do cotidiano do processo saúde-doença, gerando uma produção de conhecimento diferenciada e que pode ser compartilhada por atores sociais distintos (pacientes, seus familiares/amigos, os trabalhadores de saúde e a equipe do projeto). Isto é fundamental para que ocorra a construção do saber, respeitando a vivência histórico-cultural de cada indivíduo”.

Reflexão sobre as práticas diárias

Segundo as infectologistas Maria de Lourdes Benamor e Maria Isabel Gouveia, do LAP-EPIDSS, o projeto também ajuda na reflexão sobre as práticas diárias exercidas na área de saúde, no sentido de “visualizar um conceito mais amplo de saúde e a importância de todos (profissionais, pacientes e seus familiares) atuando como parceiros na resolução dos problemas. Muitas vezes, mesmo profissionais altamente competentes e qualifi-

cados têm pouco tempo para interagir com os familiares e pacientes nos locais onde atuam. As palestras ministradas pelo projeto facilitam essa interação, possibilitando uma troca de experiências que permite compartilhar saberes, sendo fundamental na atuação dos profissionais, pacientes e familiares para a construção da saúde de todos”.

Diversos assuntos discutidos nas palestras são construídos nas reuniões mensais da Associação Lutando para Viver Amigos do INI. “Esses debates são esclarecedores para todos e mostram como profissionais de saúde e pacientes podem aprender juntos com assuntos que muitas vezes são veiculados, mas não completamente esgotados pela mídia”, ressaltam. Para elas, a troca de experiências e saberes entre a equipe de profissionais de saúde, pacientes e seus familiares é fator primordial para o sucesso de um tratamento e na condução de projetos de pesquisa. “A falta de conhecimento interfere na adesão e resposta ao tratamento e a ansiedade gerada pode interferir em diversos sistemas orgânicos. Esses sentimentos muitas vezes afetam também os profissionais de saúde e seu desempenho”.

Com a nova fase da pesquisa, a equipe espera que o projeto proporcione reflexões teóricas e metodológicas que vão além da produção de conhecimento científico, relacionadas a uma concepção ampla de saúde, determinação social da saúde e suas iniquidades, podendo vir a contribuir para a elaboração de estratégias eficazes no setor. As interações contínuas e permanentes en-

tre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares são essenciais para alcançar estes objetivos. “Nós, profissionais de saúde atuando como equipe multidisciplinar e todos os demais cidadãos temos imensa responsabilidade para construção de uma sociedade mais justa, onde todos tenham os direitos à saúde e ao acesso ao conhecimento garantidos”, conclui Claudia Teresa.

Do outro lado do Atlântico

O Plataforma de Saberes já cruzou a fronteira além-mar: virou tema de 2 projetos de pós-doutorado realizado no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, em Portugal, em parceria com o LAP-EPIDSS. Um deles realizado por Claudia Teresa, sobre a construção da cidadania científica para a promoção da saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimento, finalizado em 2011. Este pós-doutoramento possibilitou a vinda a Fiocruz, em 2012, do Prof. João Arriscado como pesquisador visitante pela Faperj, fortalecendo a parceria entre a Fiocruz e o CES/UC. O outro trabalho, realizado pela otorinolaringologista do Laboratório de Pesquisa Clínica e Vigilância em Leishmanioses Ana Cristina da Costa Martins, tem foco na pesquisa qualitativa, e ajudou a médica a desenvolver “um novo olhar em relação aos pacientes que possibilitou estreitar a relação médico-paciente e abrir um novo leque de oportunidades para novos projetos”.



Participantes visitaram exposições e centros de ciência do Rio de Janeiro (Fotos: Divulgação)